

Sindsep/MA presta homenagem ao Dia Internacional da Mulher Afro-Latino-americana e Afro-Caribenha



Foto: PNUD/Tiago Zenero

O Sindsep/MA quer homenagear todas as mulheres negras pelo Dia Internacional da Mulher Afro-Latino-americana e Afro-Caribenha, que foi celebrado ontem, 25 de julho.

A entidade quer reafirmar o compromisso na defesa das mulheres, garantindo assim, principalmente para as mulheres negras, a respeitabilidade dos direitos adquiridos ao longo dos anos com muita luta.

Repudiamos veementemente todo e qualquer tipo de sexismo, e lutamos pela igualdade sumária de direitos e condições entre homens e mulheres, sempre no intuito de diminuir as diferenças gritantes que ainda persistem dentro de uma

sociedade que ainda tem ranços patriarcais.

Assim, o Sindsep/MA expressa todo o seu poder de mobilização para que juntos, possamos construir uma sociedade mais justa e igualitária, sendo através da questão de gênero, um norte para que outras batalhas sejam vencidas.

Dia Internacional da Mulher Afro-Latino-americana e Afro-Caribenha

Foi criado em 25 de julho de 1992, durante o I Encontro de Mulheres Afro-Latino-Americanas e Afro-caribenhas, em Santo Domingo, República Dominicana. Estipulou-se que este dia seria o marco

internacional da luta e da resistência da mulher negra. Desde então, a sociedade civil tem atuado para consolidar e dar visibilidade a esta data, frente à condição de opressão de gênero e racial/étnica em que vivem estas mulheres, explícita em muitas situações cotidianas.

A partir da Lei nº 12.987/2014, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff, no Brasil celebramos também, em 25 de julho, o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra. Tereza de Benguela foi uma importante líder quilombola que viveu durante o século XVIII, casada com José Piolho, negro que chefiava o quilombo do Piolho ou Quariterê, nos arredores de Vila Bela da Santíssima Trindade, no Mato Grosso. Após a morte do marido, Tereza se tornou a rainha do quilombo e, sob sua liderança, a comunidade negra e indígena resistiu à escravidão, sobrevivendo até 1770, quando o quilombo foi destruído pelas forças de Luiz Pinto de Souza Coutinho. À época, a população do quilombo, que somava 79 negros e 30 índios, foi morta ou aprisionada.

Com informações repassadas pela Condsef.

Sindsep/MA realiza Reunião Mensal de Aposentados e Pensionistas

O Sindsep/MA realiza hoje, 26, mais uma Reunião Mensal de Aposentados e Pensionistas, que vai acontecer em sua sede, no Monte Castelo, a partir das 14:30h.

O encontro terá em sua programação as palestras sobre Previdência Social, com Marly Eugênia; e Educação Física

e Saúde, com a prof. Valter.

O evento acontece sempre na última sexta-feira de cada mês, e já faz parte do calendário de atividades do sindicato.

A aprovação da categoria é a melhor possível, pois os eventos sempre são bastante concorridos com a presença maciça dos associados.

REUNIÃO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS

DIÁ 26 DE JULHO (SEXTA - FEIRA)
HORARIO AS 14:30 H

PROGRAMAÇÃO

PALESTRA PREVIDÊNCIA SOCIAL COM MARLY EUGÊNIA
PALESTRA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE COM PROF. VALTER

A DIRETORIA

SINDSEP



Moro tenta expor a fonte do Intercept Brasil que deu origem à #VazaJato

Há várias lacunas e incongruências no que se sabe, até agora, da Operação Spoofing e da tentativa de Sergio Moro de expor a fonte do Intercept Brasil que deu origem à série da #VazaJato. Boa parte da confusão está na cobertura da grande mídia, que às vezes associa os hackers presos e a invasão no celular de Moro aos vazamentos do Intercept, e em outras ocasiões, admite que ainda não há provas desse vínculo.

Mas na tarde desta quarta (24), novas informações foram surgindo.

A “Folha” publicou que o advogado de um dos supostos hackers presos na terça (23) afirmou que seu cliente viu no celular do colega uma mensagem (“de Moro”) obtida de forma ilícita. O suposto hacker Walter Delgatti Neto teria mostrado as mensagens ao DJ Gustavo Henrique Elias Santos. Os dois estão presos em Brasília desde terça (23). Mas Gustavo e sua esposa, Suelen Oliveira, negam participação no suposto esquema.

A narrativa da Polícia Federal – e por isso a operação foi batizada Spoofing – é a de que o suposto grupo de hackers clonou o número de Moro, instalou o Telegram e buscou cópias das mensagens trocadas com os procuradores da Lava Jato.

Mas essa narrativa contraria várias outras informações.

Contraria principalmente a auto-defesa de Moro em pelo menos em dois pontos:

Primeiro, que o ex-juiz vinha afirmando que a invasão teria sido financiada por uma organização milionária, pois o esquema era sofisticado e, conseqüentemente, custoso. Falou-se até em hackers russos – o que alimentou a imaginação do “Pavão Misterioso” e claqué. Mas depois que a Spoofing foi deflagrada, os jornais “O Globo” e “Folha” ouviram da PF que, na verdade, o “grau de capacidade técnica dos hackers não era alto”. Tanto que foram facilmente rastreados.

Mais importante: Moro também disse que excluiu o Telegram e perdeu o histórico de conversas em 2017. O “UOL” fez uma reportagem expondo detalhadamente como funciona o processo de recuperação de mensagens no aplicativo. É praticamente impossível recuperar as mensagens apenas reinstalando o Telegram dois anos depois de tê-lo excluído. O sistema destrói automaticamente os arquivos após um intervalo de inatividade, que varia de seis a 12 meses. Os arquivos de Moro estariam, portanto, perdidos.

A mesma reportagem do UOL conclui, aliás, que o material do Intercept não parece fruto de hacker desconhecido, mas de alguém que participou ativamente dos chats e teve como recuperar as mensagens. Ou seja: não foi

hacker, foi fogo amigo. Ou algo muito próximo disso.

A “Folha” publicou, também na tarde desta quarta (24), a explicação da PF de como foi a invasão por meio de Spoofing, mas não informou se o histórico de conversação de Moro teria sido acessado.

Essa informação ainda não existe, nada foi confirmado, mas ela se alastra como se fosse senso comum, muito por conta da postura de Moro e dos procuradores da Lava Jato, que estão há mais de um mês martelando que o hacker teve sim acesso a conversas antigas, e vazou tudo ao Intercept (e quando a coisa fica feia, é claro, é porque ele adulterou o conteúdo antes).

Se os hackers recuperaram o histórico na invasão do celular de Moro, o ex-juiz então fez afirmações equivocadas no Congresso, pois lá ele sustentou que nada foi obtido pelos invasores no ataque do dia 4 de junho.

Diante de todas essas informações cruzadas, é de se perguntar qual o sentido da declaração antecipada do advogado (o depoimento oficial do suposto hacker e da companheira ainda não havia sido tomado pela PF quando o defensor resolveu se manifestar), sobre o cliente (o DJ) ter visto uma mensagem “de Moro” (essa afirmação é da Folha) no celular do colega, que também foi preso?

Fonte: CUT